

## {EDITORIAL}

REVISTA ARTE 21 (2025.2) Edição comemorativa 2

### **MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: Tecendo Memórias e Projetando Identidades**

Celebrar o centenário do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo é, antes de tudo, um exercício de preservação e projeção. Desde 1925, esta instituição tem sido o epicentro de uma produção intelectual e artística que além de refletir a cultura brasileira, contribui para a moldá-la. Neste segundo volume comemorativo da Revista Arte 21, o tema "Cultura, Memória e Identidade" não surge por acaso; ele é o fio condutor que une nossa trajetória histórica à vanguarda acadêmica de 2025. A memória, aqui, é tratada como um corpo vivo que informa nossas identidades presentes.

Através de uma curadoria rigorosa, esta edição propõe um diálogo entre o legado centenário da Belas Artes e as novas vozes que emergem na contemporaneidade. Os Artigos científicos, que abrem a revista, trazem a discussão da memória em múltiplas camadas. Investigamos "Labirintos visuais: a diagramação como estrutura narrativa" na obra *Casa de Folhas*, com a Dr<sup>a</sup> Mirtes Marins de Oliveira, Me. Guilherme Paes e Bruno Gouveia, mostrando como a forma visual do livro desafia a leitura tradicional e exige a interação física do leitor, ressignificando a experiência da narrativa e, por consequência, a retenção da memória.

O debate sobre o registro histórico e sua fragilidade continua com Dr Matheus Tagé, em seu artigo "Imagens de guerra: esvaziamento e dessensibilização das imagens-fluxo", onde a velocidade do *fluxo* digital esvazia o *punctum* da imagem-documento, gerando uma crise da imagem e um embotamento sensível. Em contrapartida, Dr<sup>a</sup> Suely Henrique de Aquino Gomes, Dr Deyvisson Pereira da Costa, Dr André Bonsanto em "Das notícias do Jornal do Brasil aos relatos do The AIDS Memorial: Ressonâncias e Deslocamentos da Memória Coletiva Sobre a Epidemia da Aids", utilizam a memória coletiva de Halbwachs para traçar um mapa de resistência e

apoio, comparando narrativas jornalísticas da década de 80 com as redes de apoio atuais no Instagram, evidenciando a plasticidade da identidade na era digital.

A prática pedagógica e a formação de identidade do artista também estão presentes nesse volume. Dr Sergio Ricardo Lessa, em "Vestir a teoria: relatos da experiência de ensinar as linguagens teatrais do século XX e XXI com metodologias ativas no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo", demonstra a potência da integração entre teoria e prática ao desafiar alunos de Artes Cênicas da Belas Artes a encenar *Vestido de Noiva* a partir de diferentes linguagens teatrais (de Stanislavski a Pina Bausch), forjando a identidade profissional do estudante. A relevância do espaço urbano na produção de identidade é explorada no artigo da Dr<sup>a</sup> Paula Gorini Oliveira sobre o Coletivo *OPAVIVARÁ!*, que ressignifica as ruas de forma política e poética.

A memória institucional e a preservação do acervo são abordadas por Dr<sup>a</sup> Carolina Vigna Prado e Dr<sup>a</sup> Leila Rabello de Oliveira, que analisam os critérios de seleção e exposição da Biblioteca de Obras Raras Paulo Antonio Gomes Cardim, salvaguardando a história material que nos constitui.

A Pensata, decorrente das pesquisas da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Debora Gigli Buonano juntamente com as docentes Ana Luiza Amaral de Oliveira Almeida Prado, Ana Luiza da Silva, Laura Belber Pereira, Raquel Nogueira Janoni nos oferece um mergulho na trajetória de Elenir de Oliveira Teixeira, pintora, gravadora e ceramista, ex-aluna do curso de artes visuais desta instituição durante os anos 1960, cujas obras foram utilizadas para composição estética dos dois volumes comemorativos do centenário.

No Ensaio intitulado "As várias peles da casa brasileira: identidade, espaço e narrativa no habitar vernacular contemporâneo" a Dr<sup>a</sup> Sueli Garcia reflete sobre uma das áreas do seu campo de pesquisa, a casa e o habitar.

Na Entrevista, doutoranda Ila Rosete conversa com o Me. Alexandre Salles do Estúdio Tarimba, trazendo a arquitetura e o design de interiores para o campo da discussão cultural e identitária.

E, por fim, no item Palavra Estrangeira, os doutores Kleber Mazziero e Victor Fajardo com o artigo “Ποιητικῆς et αλέθεια: QUAND, EN POÉSIE, LES CHEMINS DE TARKOVSKI ET DE HEIDEGGER SE RENCONTRENT!” exploram a relação entre os conceitos de Poética (Ποιητικῆς) e Verdade (αλέθεια), com base nas obras Parmênides, de Martin Heidegger, e O Espelho (Зеркало), de Andrei Tarkovsky.

Ao completar cem anos, a Belas Artes reafirma, nestas páginas da Arte 21, seu compromisso com a excelência. Este volume é um tributo a todos que, ao longo de um século, transformaram a cultura em conhecimento e a memória em identidade. Convidamos o leitor a percorrer estes textos como quem percorre uma galeria: com o olhar atento ao passado e a mente aberta ao futuro que já estamos criando.

Elisabeth Cristina do Amaral Ecker  
Marcelo de Andrade Romero  
*Editores-chefes*